

#179

Homenagem a Azeredo Perdigão
Prémio Gulbenkian para a
Amazónia Nova exposição de
António Ole A matéria das coisas
em setembro



FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

60
ANOS



agosto
setembro

Neste número



4

Um prêmio para a Amazônia

A Fundação Amazonas Sustentável recebeu o Prêmio Gulbenkian 2016 no dia 20 de julho, data em que se assinala a morte de Calouste Gulbenkian. O Presidente da República chamou-lhe um “símbolo arrebatador” de uma “causa comunitária” e de uma “causa de futuro”, reunidas numa fundação que defende a natureza e combate a pobreza, com projetos dedicados à educação e à saúde. Um projeto nascido na Amazônia para reduzir o desmatamento e preservar a biodiversidade, contribuindo para melhorar a qualidade de vida das populações tradicionais.

8

Homenagem a Azeredo Perdigão

A 19 de setembro assinalam-se os 120 anos de nascimento de José de Azeredo Perdigão, que presidiu à Fundação Calouste Gulbenkian desde a sua criação, em 1956, até à data da sua morte, em 1993. A inauguração de um novo busto no edifício da Coleção Moderna, uma conferência, com a participação de dois antigos presidentes da República, e um concerto com o Coro e Orquestra Gulbenkian, são alguns dos momentos da homenagem preparada pela Fundação ao seu primeiro presidente.

22

Nova exposição de António Ole

Luanda, Los Angeles, Lisboa é o título da exposição que a Coleção Moderna do Museu Calouste Gulbenkian apresenta a partir de 17 de setembro. Nascido em Luanda, cidade que muito influenciou o seu percurso artístico, António Ole assume também a importância de Los Angeles e Lisboa na conceção das suas obras. Esta exposição apresenta pintura, desenho, escultura, colagem, instalação, fotografia e filmes produzidos ao longo de várias décadas.



28

Gulbenkian Música regressa em setembro

Setembro traz de volta a música ao Grande Auditório com o reinício da Gulbenkian Música. Além de Gustavo Dudamel e da Orquestra Sinfónica Simon Bolívar, que estará em residência na Fundação, o mês apresenta ainda o barítono norte-americano Thomas Hampson que dirigirá, pela primeira vez, a Orquestra Gulbenkian. À semelhança do ano passado, o concerto de abertura, no dia 4 de setembro, fica a cargo da Orquestra XXI, formada por músicos portugueses a estudar ou a tocar no estrangeiro e liderada por Dinis Sousa (na foto).



TOWNSHIPWALL N.º 10, 2004, COLEÇÃO ACCA © JG PHOTOGRAPHY

Índice



ORQUESTRA XXI © MÃRCLIA LLESSA

30

A matéria das coisas

O dia 10 de setembro vai ser dedicado à descoberta dos materiais que a natureza oferece, explorando novas utilizações com a ajuda da criatividade, em várias oficinas ao longo do dia. Este programa de atividade educativas começa às 10h, no Jardim Gulbenkian, e termina às 18h.



OFICINA DE CONTOS © DESCORRIE

A FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN É UMA INSTITUIÇÃO PORTUGUESA DE DIREITO PRIVADO E UTILIDADE PÚBLICA, CUJOS FINS ESTATUTÁRIOS SÃO A ARTE, A BENEFICÊNCIA, A CIÊNCIA E A EDUCAÇÃO. CRIADA POR DISPOSIÇÃO TESTAMENTÁRIA DE CALOUSTE SARKIS GULBENKIAN, OS SEUS ESTATUTOS FORAM APROVADOS PELO ESTADO PORTUGUÊS A 18 DE JULHO DE 1956.

#179 — AGOSTO SETEMBRO 2016 / ISSN 0873-5980 / ESTA NEWSLETTER É UMA EDIÇÃO DO SERVIÇO DE COMUNICAÇÃO / DESIGN E DIREÇÃO CRIATIVA — THE DESIGNERS REPUBLIC — IAN ANDERSON / DESIGN GRÁFICO — DDLX / REVISÃO DE TEXTO — RITA VEIGA / IMAGEM DA CAPA — AZEREDO PERDIGÃO FRENTE AO EDIFÍCIO DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN, NUMA ENTREVISTA AO JORNAL EXPRESSO © RUI OCHÓA / IMPRESSÃO — GRECA ARTES GRÁFICAS / TIRAGEM — 9 000 EXEMPLARES / AV. DE BERNA, 45, 1067-001 LISBOA / TEL. 21 782 30 00 / INFO@GULBENKIAN.PT / GULBENKIAN.PT

Notícias

- 4 Um prémio para a Amazónia
- 8 Homenagem a Azeredo Perdigão
- 11 *Festival de l'Incertitude*
- 12 Amadeo em Paris
- 13 Novos fotógrafos em Cabo Verde
- 14 Rede Care
- 15 *Apps for Good*
- 16 A relação entre o ferro e a malária em crianças
- 17 Dia aberto no IGC
- 17 Raquel Oliveira recebe Prémio Dona Antónia
- 18 Prémio Omenn para doutorando IGC
- 19 Novos estudos sobre a resistência de bactérias a antibióticos

Aconteceu

- 20 Jardim de Verão

Arte

- 22 António Ole
- 24 Retrospectiva de José Escada
- 25 *Portugal em Flagrante*
- 26 *Convidados de Verão*
- 27 *Linhas do Tempo*

Música

- 28 Gulbenkian Música regressa em setembro

Atividades educativas

- 30 A matéria das coisas

Leituras

- 33 *Eu não evoluo, viajo*

Ambientes

- 34 Por Tiago Figueiredo

Um prémio para a Amazónia

A Fundação Amazonas Sustentável venceu o Prémio Calouste Gulbenkian 2016. No valor de 250 mil euros, o prémio foi entregue pelo Presidente da República no Dia Calouste Gulbenkian (20 de julho), numa cerimónia realizada no Anfiteatro ao Ar Livre. Na ocasião, Marcelo Rebelo de Sousa atribuiu à Fundação Gulbenkian o título de Membro Honorário da Ordem da Liberdade, como forma de celebrar os 60 anos da instituição.

Presidido por Jorge Sampaio, o júri do Prémio distinguiu, entre 85 candidaturas, uma organização ambiental brasileira que se tem destacado na defesa da floresta do Amazonas e das suas comunidades. A Amazónia corresponde, em termos de área, a cerca de 30 vezes o território de Portugal, sendo 97 por cento da sua área ocupada por floresta, pelo que a sua defesa é vital para todo o planeta. O júri enalteceu a ação desta organização que, operando numa "zona mundialmente tão crítica como a Amazónia", desenvolve projetos para "reduzir o desmatamento e preservar a biodiversidade, contribuindo para melhorar a qualidade de vida das populações tradicionais". Sublinhou ainda que esta distinção representa "um sinal forte" da importância das questões ambientais, num ano marcado por um acordo histórico sobre as alterações climáticas, assinado nas Nações Unidas por um número recorde de países.



EQUIPA DA FUNDAÇÃO AMAZONAS SUSTENTÁVEL © EDGAR DUARTE



CONCERTO DE MÁRIO LAGINHA COM A ORQUESTRA GULBENKIAN, DIRIGIDA POR PEDRO NEVES © MÁRCIA LESSA

Uma celebração ao ar livre

O prémio foi entregue no Dia Calouste Gulbenkian perante mais de um milhar de pessoas que esgotou o Anfiteatro ao Ar Livre, numa cerimónia em que intervieram o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, o presidente da Fundação Gulbenkian, Artur Santos Silva, Jorge Sampaio e Virgílio Viana, diretor-geral da Fundação Amazonas Sustentável. Seguiu-se um concerto pela Orquestra Gulbenkian, dirigida por Pedro Neves, com o pianista Mário Laginha.

O presidente do júri, Jorge Sampaio, destacou “o trabalho notável, rigoroso e de grande alcance” da Fundação Amazonas Sustentável que fez “vibrar o sentimento de irmandade profunda” que liga Portugal ao Brasil. Sampaio congratulou-se por este galardão se ter inscrito no “mapa da lusofonia”, apelando “com urgência reforçada” para a importância das questões relacionadas com o ambiente e com a conservação da biodiversidade, vitais para a sobrevivência do planeta.

Artur Santos Silva frisou, na ocasião, que este prémio, criado com um horizonte de cinco anos para homenagear a “personalidade e generosidade do Fundador”, chegou agora ao fim do seu ciclo, aproveitando para recordar que “num período em que a crise dos refugiados coloca à Europa desafios dramáticos”, Calouste Sarkis Gulbenkian “foi também um refugiado no seu tempo”, que encontrou a paz em Portugal. Recuando à génese da Fundação, Santos Silva destacou o papel da instituição em várias áreas ao longo de seis décadas, nomeadamente “no acesso à Educação, na melhoria do sistema público de Saúde, [...] na



JORGE SAMPAIO, MARCELO REBELO DE SOUSA, VIRGÍLIO VIANA E ARTUR SANTOS SILVA © MÁRCIA LESSA

ciência e na criação e fruição cultural, na filantropia, no estudo dos problemas ou bloqueios da sociedade portuguesa e na apresentação de propostas aos decisores”. Congratulando-se por este ano o Prémio ter distinguido uma organização de um país “a que tanto queremos”, o presidente da Fundação elogiou a sua missão e o seu trabalho na promoção de “desenvolvimento sustentável, conservação ambiental e melhoria da qualidade de vida das comunidades ribeirinhas do Estado do Amazonas”.

Virgílio Viana, em representação da Fundação Amazonas Sustentável, manifestou-se “honrado” e “reconhecido”, elogiando a “paixão, seriedade e profissionalismo” da sua equipa, a quem dedicou o prémio. Explicou que o trabalho que a sua Fundação desenvolve tem como objetivo defender a floresta, dando instrumentos à população da Amazônia para que possa obter os recursos e viver de uma forma sustentável. Viana, que reconheceu a importância que a leitura de um livro sobre florestas, editado pela Fundação Gulbenkian, desempenhou na sua futura especialização nessa área, alertou ainda para a necessidade de a sociedade atual repensar os seus sistemas de produção e o seu modo de vida, pois é a própria sobrevivência do planeta que está em causa.

Finalmente, Marcelo Rebelo de Sousa lançou um olhar retrospectivo sobre os 60 anos da Fundação, reservando uma surpresa para o final da sua intervenção, ao atribuir o título de Membro Honorário da Ordem da Liberdade à Fundação Gulbenkian. Esta distinção, entregue, na ocasião, ao presidente do Conselho de Administração, Artur Santos Silva, soma-se às Ordens do Mérito, de Sant'Iago da Espada e do Infante D. Henrique, anteriormente recebidas pela Fundação Gulbenkian. Antes, o chefe de Estado, no seu discurso, tinha realçado a vocação universal da Fundação Gulbenkian, que tem sabido ajustar-se aos desafios contemporâneos, dando “sinais inequívocos” de saber abraçar as causas do futuro. A testemunhá-lo está a atribuição deste prémio à Fundação Amazonas Sustentável, um “símbolo arrebatador” de uma “causa comunitária” e de uma “causa de futuro”, reunindo defesa da Natureza, combate à pobreza, Educação, Saúde e autossustentabilidade.

ATIVIDADE DE ARTESANATO NA RDS RIO NEGRO © BRUNO KELLY



O PRESIDENTE DA REPÚBLICA ENTREGA O TÍTULO DE MEMBRO HONORÁRIO DA ORDEM DA LIBerdade AO PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN © MÁRCIA LEISSA

Prémio Gulbenkian

No valor de 250 mil euros, o Prémio Calouste Gulbenkian é atribuído a uma instituição ou a uma pessoa, portuguesa ou estrangeira, que se tenha distinguido na defesa dos valores essenciais da condição humana. Foi atribuído pela primeira vez em 2012 à West-Eastern Divan Orchestra, a formação liderada por Daniel Barenboim, tendo nos anos seguintes, contemplado, respetivamente, a Biblioteca de Alexandria (2013), a Comunidade de Santo Egidio (2014), e Denis Mukwege (2015), o médico congolês que tem dedicado a sua vida a assistir mulheres vítimas de violação na República Democrática do Congo.

O Júri do Prémio Calouste Gulbenkian é constituído por Jorge Sampaio (presidente), Vartan Gregorian (Carnegie Corporation, EUA), Comandante Pedro Pires (antigo Presidente da República de Cabo Verde), SAR Princesa Rym Ali da Jordânia (fundadora do Jordan Media Institute), António Nóvoa (antigo reitor da Universidade de Lisboa) e Mónica Bettencourt-Dias (investigadora do Instituto Gulbenkian de Ciência).



MANEJO DE PIRARUCU, UMA DAS ATIVIDADES DE GERAÇÃO DE RENDA APOIADAS PELA FAS
© BRUNO KELLY

Uma Fundação em defesa do Amazonas

Criada em 2007 pelo Banco Bradesco em parceria com o Governo do estado do Amazonas, a Fundação Amazonas Sustentável é uma organização brasileira não governamental sem fins lucrativos, que tem como missão a defesa e a valorização da floresta, promovendo o envolvimento sustentável, a conservação ambiental e a melhoria da qualidade de vida das comunidades ribeirinhas do estado do Amazonas. Para tal, tem vindo a implementar com grande sucesso vários programas, que, em 2015, envolveram 574 comunidades, beneficiando mais de 40 mil pessoas.

Entre os projetos da Fundação Amazonas Sustentável destaca-se o Programa Bolsa Floresta, que representa um marco histórico no esforço para um desenvolvimento sustentável do Amazonas. No âmbito deste programa, a Fundação tem promovido oficinas dirigidas às famílias ribeirinhas sobre mudanças climáticas, serviços ambientais, alertando para os efeitos negativos da abertura de novas áreas de roçado em florestas primárias. Já o Programa de Educação e Saúde desenvolve esforços para ampliar e a qualificar a oferta de serviços públicos de Saúde e de Educação nas comunidades, utilizando uma infraestrutura existente (Núcleos de Conservação e Sustentabilidade) para implementar projetos de qualificação profissional, empreendedorismo, atenção integral à primeira infância, intercâmbio de saberes, incentivo à leitura, reciclagem de resíduos sólidos e práticas agroecológicas e de permacultura. Também o Programa de Soluções Inovadoras tem encorajado projetos para melhorar a produção, a qualidade dos produtos e o rendimento das populações por meio de dispositivos e equipamentos inovadores, incentivando boas práticas e procedimentos de segurança.

A Fundação Amazonas Sustentável conta com o apoio de várias empresas privadas com cooperação internacional, tais como o Banco Bradesco, o Fundo Amazônia-BNDES, a Samsung e a Coca-Cola Brasil, entre outras.

Homenagem a Azeredo Perdigão

Conferência e concerto a 19 de setembro

No dia 19 de setembro comemora-se o 120.º aniversário do nascimento de José de Azeredo Perdigão, destacado advogado que presidiu à Fundação Calouste Gulbenkian desde a sua criação, em 1956, até à data da sua morte, em 1993.



JOSÉ DE AZEREDO PERDIGÃO, 1970 © JÚLIO ALMEIDA / ARQUIVOS GULBENKIAN

As comemorações a 19 de setembro incluem uma conferência de homenagem a Azeredo Perdigão, às 15h, em que participam Jorge Sampaio, Aníbal Cavaco Silva, Adriano Moreira, Rui Machete, José Blanco e Artur Santos Silva. No mesmo dia, às 18h, é apresentado no Museu Calouste Gulbenkian/Coleção Moderna um dossiê especial da revista *Colóquio/Letras* dedicado a José de Azeredo Perdigão. Este suplemento do número de setembro da *Colóquio/Letras* inclui textos de Marcelo Rebelo de Sousa, Artur Santos Silva, Guilherme d'Oliveira Martins e José-Augusto França. Revisita-se nesta publicação o discurso proferido por Victor de Sá Machado, em 1982, numa homenagem prestada a José de Azeredo Perdigão pela Câmara Municipal de Lisboa, mas também textos de Eduardo Lourenço, Mário Soares, António Guterres e Eduardo Marçal Grilo, bem como intervenções do próprio Azeredo Perdigão, como uma entrevista ao *Diário de Lisboa*, publicada a 1 de janeiro de 1949.

As comemorações encerram com a inauguração de uma escultura de homenagem a José de Azeredo Perdigão no Museu Calouste Gulbenkian/Coleção Moderna, da autoria de Clara Menéres, a mesma artista que assina a escultura *Papisa* (1980), em expo-



VISITA DE AZEREDO PERDIGÃO E DO MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS À CONSTRUÇÃO DE NOVAS HABITAÇÕES NAS ÁREAS SINISTRADAS PELA INUNDAÇÃO DE NOVEMBRO DE 1967. NÚCLEO DE QUINTAS © CARLOS COELHO DA SILVA / ARQUIVOS GULBENKIAN

sição permanente no Jardim Gulbenkian. No âmbito desta homenagem, realiza-se no Grande Auditório, às 19h, um concerto em que o Coro e a Orquestra Gulbenkian interpretam *Missa em Si menor* BWV 232 – Kyrie e Glória – de J. S. Bach, dirigida pelo maestro Michel Corboz. A Sinfonia nº 5 em Dó menor op. 67 de Beethoven, dirigida pelo maestro Pedro Neves, também será interpretada pela Orquestra Gulbenkian.

Um encontro determinante

Calouste Gulbenkian idealizou, Azeredo Perdigão concretizou. Pode resumir-se assim o papel decisivo de José de Azeredo Perdigão (1896-1993) na criação da Fundação Calouste Gulbenkian, à qual o seu nome ficará para sempre associado e à qual presidiu até morrer, a poucos dias de celebrar 97 anos.

Natural de Viseu, Azeredo Perdigão licenciou-se em Direito pela Universidade de Coimbra e foi um dos fundadores, em 1921, da revista *Seara Nova*. Ao longo da sua vida, recebeu inúmeras distinções, entre as quais a Legião de Honra de França, em 1966. Destacou-se como advogado e jurista, e foi o seu prestígio profissional que levou Calouste Gulbenkian a recorrer aos seus serviços. Em 1942, o encontro entre os dois em Lisboa seria determinante na vida de Azeredo Perdigão e na história da cultura em Portugal, sendo fundamental o papel de Azeredo Perdigão, executor testamentário de Calouste Gulbenkian, na decisão do homem de negócios e colecionador de origem arménia de deixar a fundação com o seu nome em Portugal.



BAGDAD, IRAQUE. INAUGURAÇÃO DO ESTÁDIO AL-SHAAB. RECEÇÃO NO HOTEL EM HONRA DO SPORT LISBOA E BENFICA, 1966 (ARQUIVOS GULBENKIAN)



BRASÍLIA, BRASIL, 1959 (ARQUIVOS GULBENKIAN)

A partir de 1956, Azeredo Perdigão abandona todas as suas anteriores atividades para se dedicar em exclusivo às funções de presidente do Conselho de Administração da Fundação. Foi autor do livro *Calouste Gulbenkian, Colecionador* (1969), no qual relata a forma como foram selecionadas e adquiridas as obras de arte que hoje constituem a Coleção do Fundador e que foram reunidas no Museu Calouste Gulbenkian.

Algumas das mais emblemáticas iniciativas da Fundação, como o Serviço de Bibliotecas Itinerantes e Fixas, deveram-se ao seu empenho pessoal. Teve uma intervenção decisiva na criação, em 1961, do Instituto Gulbenkian de Ciência e foi fundamental o seu apoio à criação da *Colóquio*, Revista de Artes e Letras, de 1959 a 1970, depois dividida em *Colóquio/Artes*, dirigida por José Augusto-França, e *Colóquio/Letras*, cujos primeiros diretores, em 1971, foram Hernâni Cidade e Jacinto do Prado Coelho. A criação do Centro de Arte Moderna, em 1983, e a criação do Serviço ACARTE, também a ele se devem.

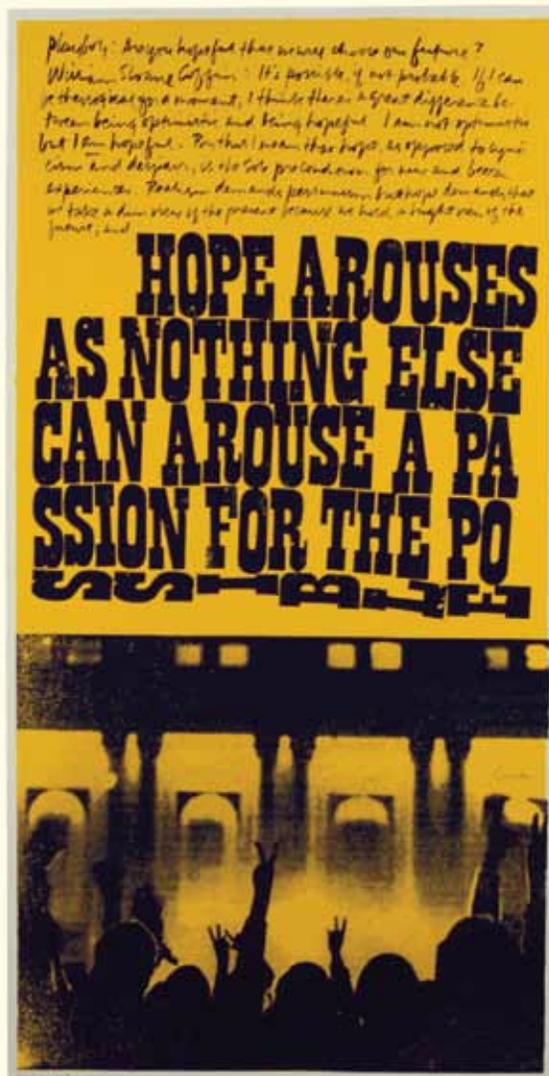
Festival de l'incertitude

Biblioteca particular de Fernando Pessoa em Paris

Entre outubro e dezembro, um programa de exposições, conferências e filmes, entre outros eventos, vai servir para refletir sobre a importância da incerteza, do desconhecido e sobre o papel da utopia na nossa cultura, por ocasião dos 500 anos da edição do livro fundador de Thomas More. A iniciativa intitulada *Festival de l'incertitude* [Festival da incerteza] vai decorrer em Paris, na Delegação da Fundação Calouste Gulbenkian, com comissariado de Paulo Pires do Vale.

Na galeria de exposições da Fundação, o desassossego revela-se, num primeiro momento, a partir da Biblioteca particular de Fernando Pessoa, numa parceria com a Casa Fernando Pessoa, de Lisboa. Estarão expostos 935 títulos que pertenciam ao poeta, ao longo de vinte metros lineares, junto de obras dos artistas Fernando Calhau, João Onofre, Dora Garcia e Pierre Leguillon, que apresenta um trabalho baseado na própria biblioteca de Pessoa. Num segundo momento, entre obras e documentos de proveniências e épocas diversas, de autores como Joseph Beuys, Robert Bresson, Douglas Gordon, Arthur Rimbaud e Corita Kent, colocam-se questões como "É possível uma cultura sem utopias?" ou "Qual a relação entre arte, utopia e política?"

O programa inclui também conferências de Mathieu Copeland, Franck Leibovici, Marie-José Mondzain, Joaquim Moreno, Federico Nicolao, Alain Touraine e Richard Zenith, bem como a projeção de filmes, na Cité internationale des arts, de Francis Alÿs, João Botelho, Pedro Costa, Jean-Marie Straub & Danièle Huillet e Pier Paolo Pasolini, entre outros.



CORTIA KENT, A PASSION FOR THE POSSIBLE, CORTESIA CORITA ART CENTER, IMMAGULATE HEART COMMUNITY (LOS ANGELES) / GALERIE JOSEPH ALLEN (PARIS)

Amadeo em Paris

Exposição ultrapassa os 70 mil visitantes



ASPETO DA EXPOSIÇÃO NO GRAND PALAIS © DR

A exposição *Amadeo de Souza-Cardoso (1887-1918)* que esteve patente no Grand Palais, em Paris, de 20 de abril a 18 de julho, encerrou com quase 74 mil visitantes. Os números divulgados pelo Grand Palais revelam ainda que 96 por cento das pessoas se mostraram satisfeitas com a obra do pintor de Manhufe e que 44 por cento consideraram mesmo que a mostra ultrapassava as suas expectativas.

A exposição, apresentada numa das salas mais emblemáticas e mais visitadas da capital parisiense, constituiu uma grande oportunidade para revelar internacionalmente “um dos segredos mais bem guardados da arte moderna”, citando o historiador de arte norte-americano Robert Loescher. A curadoria foi de Helena de Freitas, uma das maiores especialistas da obra de Amadeo, coordenadora do

catálogo *raisonné* do artista editado pela Fundação Gulbenkian e responsável pela exposição *Diálogo de Vanguardas*, que a Fundação apresentou em 2006, e que se tornou a exposição de arte mais visitada da história da instituição.

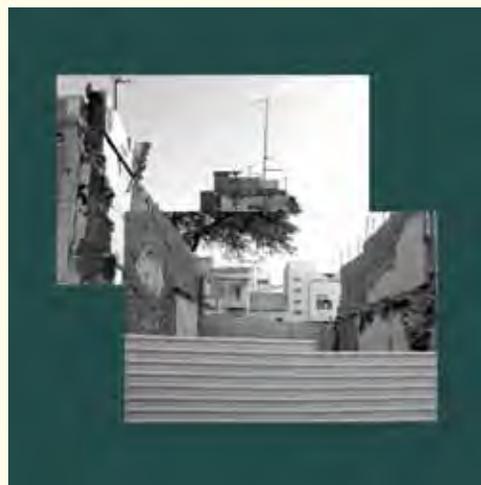
O Grand Palais mostrou cerca de 200 obras de Amadeo e um pequeno núcleo representativo de artistas do seu círculo próximo como Brancusi, Modigliani, Robert e Sonia Delaunay. A exposição de Amadeo e a dedicada aos 50 anos de arquitetura portuguesa, intitulada *Les universalistes*, integram o programa de comemorações dos 50 anos da Delegação da Fundação Gulbenkian em França. *Les universalistes* pode ainda ser visitada até 31 de agosto na Cité de l'Architecture et du Patrimoine, na capital francesa.

Novos fotógrafos em Cabo Verde



FOTOGRAFIAS DE HÉLDER DOCA © CATCHUPA FACTORY

O Centro Nacional de Artesanato e Design, no Mindelo, foi o local escolhido para a apresentação de trabalhos de 34 participantes na iniciativa Catchupa Factory – Novos Fotógrafos. Durante duas semanas, os *workshops* de fotojornalismo multi-média, cianotipia (processo de impressão fotográfica em tons de azul) e um curso avançado de projeto em fotografia constituíram esta iniciativa organizada pela associação AOJE, Olho de Gente, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian. O objetivo do projeto, além do de apoio à criação artística, é de sensibilizar o público para a prática da fotografia enquanto meio de expressão artística e de reflexão crítica.



FOTOGRAFIAS DE ÂNGELO LOPES © CATCHUPA FACTORY

Rede Care

Apoio especializado a crianças e jovens vítimas de violência sexual



A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) concedeu apoio especializado a 103 crianças vítimas diretas de crimes sexuais, em apenas seis meses de funcionamento da Rede Care, criada no final do ano passado com financiamento da Fundação Calouste Gulbenkian. Um número relativamente superior ao conseguido nos dois anos anteriores (2013-2015), em que 281 crianças tiveram este apoio especializado, que pode ser emocional, psicológico, jurídico, social e prático, baseado nas necessidades particulares de cada vítima e da sua família.

O aumento do número de crianças vítimas de violência sexual com acesso a este apoio especializado é o resultado direto da criação da Rede Care, que nasceu integrada no projeto Care, promovido pela APAV em parceria com a Polícia Judiciária – Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, o Departamento de Medicina Legal e Ciências Forenses da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, a Casa Pia de Lisboa, a Associação Chão de Meninos, o Projeto Spin – Centro Social e Paroquial do Alandroal, e a Associação Portuguesa para o Direito dos Menores e da Família – Crescer Ser.

A Rede Care contribuiu para que todos os crimes sinalizados para a APAV fossem investigados pela justiça, apoiando as vítimas e as suas famílias no ato da denúncia. Em 48 por cento dos casos acompanhados pela Rede Care, a vítima era familiar direto do/a autor/a do crime (filho/a ou enteado/a). Confirma-se assim a tendência de a violência sexual contra crianças e jovens ser cometida em contexto intrafamiliar (67%). A Rede Care funciona com protocolos de referenciação de várias entidades para a APAV, sendo exemplo disso o protocolo de referenciação da Polícia Judiciária, que no primeiro semestre de funcionamento desta rede referenciou 25 vítimas para apoio.

Com a apresentação dos primeiros resultados do projeto Care, que se estende até dezembro de 2017, foi também lançada pela APAV a nova campanha de prevenção (na imagem) de abusos sexuais de crianças e jovens, da responsabilidade da agência Carmen.

Apps for Good

No dia **13 de setembro**, a Fundação Gulbenkian recebe a final da Apps for Good, uma iniciativa com origem no Reino Unido que desafia alunos dos ensinos básico e secundário a conceberem aplicações para telemóveis, ou outros suportes tecnológicos móveis, com intuítos sociais. Esta é a segunda edição portuguesa do projeto que tem mobilizado vários parceiros, entre os quais a Fundação Calouste Gulbenkian. Nesta edição participaram 66 escolas, num total de 1300 alunos, e serão apresentadas as 20 aplicações finalistas, escolhidas nos eventos regionais de Lisboa e Porto, realizados no final de junho.

A Apps for Good envolve professores e alunos (dos 10 aos 18 anos) que trabalham em equipa para darem resposta a questões relevantes do seu dia a dia, criando aplicações para *smartphones* ou *tablets*. Este trabalho, em que o professor assume o papel de coordenador e inspirador, permite-lhes terem acesso a conteúdos digitais e a contactar com especialistas de todo o mundo.

Na edição do ano passado, uma aplicação móvel para facilitar a comunicação com crianças autistas ficou em primeiro lugar na competição nacional realizada na Fundação Gulbenkian. A aplicação vencedora foi concebida por estudantes do Agrupamento de Escolas de Santo António, no Barreiro, que desenvolveram um *software* para *smartphones* que ajuda crianças, jovens e adultos com autismo, síndrome de Down e vítimas de acidente vascular cerebral, a superarem dificuldades de comunicação.



ENCONTRIOS REGIONAIS APPS FOR GOOD © JOANA OLIVEIRA

A relação entre o ferro e a malária em crianças

Investigação CISA



O Centro de investigação em Saúde de Angola – CISA está a desenvolver, em parceria com o Instituto de Medicina Molecular (iMM), um estudo que pretende analisar a relação entre os níveis de ferro no sangue e a malária em crianças, entre os cinco e os dez anos, atendidas no Hospital Geral do Bengo, em Angola.

Os dados recolhidos pelos investigadores vão ajudar a compreender e a resolver a questão da suplementação de ferro em populações afetadas por malária em Angola, e em outras regiões de África, fornecendo informações importantes sobre os mecanismos de utilização de ferro subjacentes às interações hospedeiro humano-parasita *Plasmodium*, o causador da malária.

Este projeto tem como objetivo principal caracterizar a expressão de transportadores de iões metálicos do parasita em amostras clínicas de crianças diagnosticadas com malária. Ao analisar os níveis de ferro no sangue e a expressão genética dos transportadores nos parasitas em amostras clínicas de doentes com malária, pretende-se investigar diretamente a presença de mecanismos adaptativos utilizados pelo parasita, de forma a colmatar variações na disponibilidade de ferro.

O CISA é um projeto promovido pelo Ministério da Saúde de Angola, pelo Governo Provincial do Bengo, pelo Camões-Instituto da Cooperação e da Língua e pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Dia aberto no Instituto Gulbenkian de Ciência

No dia 1 de outubro, o Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC) volta a abrir as suas portas ao público, em mais uma edição do Dia Aberto. Entre as 10h e as 17h, os investigadores do IGC estarão presentes para responder à curiosidade de adultos e crianças, mostrando um pouco da investigação que é feita no dia a dia do instituto.

O mote desta edição é “Ciência em Zoom” e os visitantes terão a oportunidade de participar em atividades científicas, em jogos ou visitas aos laboratórios, mas também de conversar com cientistas e de interagir com uma instalação de arte e ciência.

igc.gulbenkian.pt



© INÉS BRAVO

Raquel Oliveira recebe Prémio Dona Antónia

A investigadora principal do grupo de Dinâmica dos Cromossomas do Instituto Gulbenkian de Ciência, Raquel Oliveira, foi este ano a personalidade galardoada com o Prémio Revelação Dona Antónia Adelaide Ferreira, no valor de 5000 euros. Teodora Cardoso, presidente do Conselho Superior de Finanças Públicas, foi também condecorada com o Prémio Consagração 2015.

Desde 2012 que a marca Porto Ferreira, no âmbito da sua política de responsabilidade social, acresce ao Prémio Revelação a atribuição de um donativo de 50 cêntimos por cada garrafa vendida em Portugal, para um projeto que se identifique com a premiada. Este ano, Raquel Oliveira escolheu a Associação Viver a Ciência, organização portuguesa sem fins lucrativos que se dedica à promoção e divulgação da ciência feita em Portugal.



© SOGRAPE VINHOS S.A.

Prémio Omenn para doutorando IGC



JOÃO BARROSO-BATISTA COM GILBERT OMENN (À ESQUERDA) E RANDOLPH NESSE, PRESIDENTE DA SOCIEDADE INTERNACIONAL PARA A EVOLUÇÃO, MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA (À DIREITA) © SOCIEDADE INTERNACIONAL PARA A EVOLUÇÃO, MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA

João Barroso-Batista, estudante de doutoramento do grupo de Biologia Evolutiva do Instituto Gulbenkian de Ciência, venceu o Prémio Gilbert S. Omenn 2015, no valor de 5000 dólares. O prémio é concedido pela Sociedade Internacional para a Evolução, Medicina e Saúde Pública, reconhecendo anualmente a melhor publicação científica “sobre um tema relacionado com a evolução no domínio da Medicina e da Saúde Pública”.

O comité do Prémio considerou que o artigo assinado por Barroso-Batista como primeiro autor do estudo, na revista científica *Nature Communications*, “é uma demonstração experimental impressionante dos processos que conduzem à evolução bacteriana dentro de hospedeiros individuais”. O trabalho resultou de uma colaboração entre os laboratórios de Jocelyne Demengeot e de Isabel Gordo, ambos no IGC, e mostra que quando o sistema imune do hospedeiro é comprometido, a composição de bactérias do intestino muda, e o ritmo e a previsibilidade do processo de adaptação dessas bactérias são afetados. Estes resultados sugerem que o tratamento de patologias intestinais que resultam de um sistema imunitário deficiente, tais como a doença inflamatória intestinal, pode requerer terapias baseadas em medicina personalizada que tenham em conta a composição individual das bactérias intestinais.

Novos estudos sobre a resistência de bactérias a antibióticos

Dois estudos do laboratório de Isabel Gordo, no Instituto Gulbenkian de Ciência, mostram pela primeira vez que a resistência de bactérias aos antibióticos e ao sistema imunitário está interligada, e que a adaptação de bactérias ao sistema imune influencia o espectro de resistência a antibióticos. Estes resultados foram recentemente publicados nas revistas científicas *Antimicrobial Agents and Chemotherapy* e *Evolutionary Applications*.

O estudo realizado por uma das equipas investiga a capacidade de bactérias resistentes a vários antibióticos sobreviverem na presença de macrófagos — as células do sistema imunitário que primeiro respondem à infeção bacteriana. Para este estudo, utilizaram estirpes de *Escherichia coli* (*E. coli*) com mutações que conferem resistência a dois antibióticos, rifampicina e estreptomicina, mutações que são comuns em bactérias patogénicas. Os investigadores observaram que estas bactérias podem sobreviver melhor dentro dos macrófagos do que as bactérias não resistentes. “Os nossos resultados sugerem que o tratamento com antibióticos seleciona as bactérias tanto para a resistência aos antibióticos como para uma maior resistência ao sistema imune inato”, explica Paulo Durão, um dos membros da equipa.

Ao mesmo tempo, outros investigadores do mesmo laboratório investigaram o outro lado da questão: o que acontece quando as bactérias se tornam resistentes ao sistema imune? Ricardo Ramiro, primeiro autor deste estudo, realizou uma série de experiências, forçando as bactérias a evoluírem na presença de macrófagos, de forma a sobreviverem melhor dentro destas células do sistema imune. Enquanto se adaptam ao sistema imune, estas bactérias, inicialmente sem qualquer resistência a antibióticos, tornam-se mais resistentes a uma classe específica de antibióticos e mais sensíveis a outras classes. “Este efeito colateral da adaptação bacteriana ao sistema imune pode ser utilizado a nosso favor, para melhor selecionar os antibióticos no tratamento de infeções. Usando antibióticos para os quais as bactérias têm maior sensibilidade devemos conseguir uma cura mais rápida da infeção e minimizar o aparecimento de bactérias resistentes a antibióticos”, alerta Ricardo Ramiro.



Aconteceu

Jardim de Verão



De 23 de junho a 3 de julho, o Jardim Gulbenkian e vários espaços da Fundação foram palco de concertos, encontros artísticos, projetos educativos ou de intervenção social, e também o espaço para mostrar o legado armênio deixado por Calouste Gulbenkian. Uma programação especial para assinalar os 60 anos da Fundação.

Fotografias de Márcia Lessa





Luanda, Los Angeles, Lisboa Retrospectiva de António Ole

A Fundação Calouste Gulbenkian apresenta, a partir de 17 de setembro, uma exposição retrospectiva dedicada a António Ole, um dos mais notáveis artistas angolanos, figura tutelar de toda uma geração de artistas contemporâneos do seu país. Intitulada *Luanda, Los Angeles, Lisboa*, a exposição dará a conhecer uma obra multifacetada em diálogo permanente com a cidade, em especial a sua cidade natal, Luanda, através de trabalhos de pintura, desenho, escultura, colagem, instalação e fotografia produzidos ao longo de várias décadas.

A exposição revela também uma produção menos conhecida do artista, a filmografia, iniciada após a independência de Angola (1975) e que se prolongou pelas décadas de 1980 e 1990.

Numa entrevista inédita conduzida por Isabel Carlos, incluída no catálogo da exposição, António Ole revela vários episódios da sua vida pessoal e artística que ajudam a contextualizar a sua obra. Nela, o artista assume descender de duas culturas, africana e europeia, mas confessa que só compreendeu esse facto quando se estabeleceu em Los Angeles para estudar e trabalhar na área do cinema. Se em Luanda, enquanto jovem artista, admirava sobretudo a arte ocidental, a distância tornou visíveis as marcas deixadas pela vastidão de África, levando-o em busca das suas próprias raízes.

As temáticas que percorrem a sua obra — o mar, a ilha, a cidade, a arquitetura, as paredes — surgem de uma consciência social. Temas incómodos ou mesmo tabu, como a escravatura, são aflorados, afirma, para que não sejam nunca esquecidos e para que o futuro possa ser perspetivado de uma nova maneira.



SEM TÍTULO, COLEÇÃO ACCA © JC PHOTOGRAPHY

LUANDA, LOS ANGELES, LISBOA **ANTÓNIO OLE**

Curadoria: Isabel Carlos e Rita Fabiana

Museu Calouste Gulbenkian / Coleção Moderna
17 setembro a 9 janeiro 2017

Eu não evoluo, viajo

Retrospectiva de José Escada



ASPETO DA EXPOSIÇÃO © CARLOS AZEVEDO

Morreu cedo, aos 46 anos, mas desenvolveu uma obra intensa e abundante, com um forte sentido de experimentação. Utilizava diferentes meios e técnicas, como o desenho, a ilustração, as colagens e os relevos recortados, e colaborava com artistas, arquitetos e escritores. O percurso artístico de José Escada, iniciado na década de 50 e interrompido em 1980, data da sua morte, pode agora ser descoberto na primeira exposição retrospectiva dedicada ao pintor português. São apresentadas cerca de 170 obras – algumas inéditas, a larga maioria proveniente de coleções privadas –, percorrendo todas as diferentes fases criativas da sua obra.

Com o título *Eu não evoluo, viajo* – uma afirmação de Fernando Pessoa, que se referia aos seus heterónimos, mas que também se pode aplicar a José Escada, que nunca se fixou num estilo em detrimento de outros –, a exposição retrospectiva do pintor, nascido em Lisboa em 1934, segue uma orientação cronológica e divide-se em cinco núcleos: Joie de vivre, Iluminações, Metamorfozes, As nossas amarras e Da minha janela (ver catálogo em Leituras, p.33).

EU NÃO EVOLUO, VIAJO **JOSÉ ESCADA RETROSPECTIVA**

Curadoria: Rita Fabiana

Museu Calouste Gulbenkian

Coleção Moderna

Até 31 outubro

Portugal em Flagrante

Uma introdução à história da arte e da cultura em Portugal no século XX é o que propõe a exposição *Portugal em Flagrante*, um novo olhar sobre a Coleção Moderna (antes conhecida como Coleção do CAM).

Operação 1 é a primeira parte desta iniciativa, que abriu ao público no início de julho e que incide sobre obras em papel – livros, fotografias, gravuras e desenhos – amplamente complementadas por documentação proveniente do acervo da Biblioteca de Arte. *Portugal em Flagrante* mostra como as mudanças políticas e culturais se refletem na produção artística portuguesa dos séculos XX e XXI (até 2015), disponibilizando informação aprofundada para estudantes e professores e permitindo uma compreensão alargada da criação artística enquanto motor e caixa de ressonância da história de Portugal desde 1900.

A segunda parte desta exposição (*Operação 2*) chegará em novembro com obras de pintura, e a terceira parte (*Operação 3*) em fevereiro com obras de escultura e instalação, altura em que o edifício da Coleção Moderna albergará em espaços distintos e em simultâneo as três “operações” de *Portugal em Flagrante*.

PORTUGAL EM FLAGRANTE OPERAÇÃO 1

Curadoria: Penelope Curtis, Ana Barata (Biblioteca de Arte), Ana Vasconcelos, Leonor Nazaré e Patrícia Rosas Prior

Museu Calouste Gulbenkian / Coleção Moderna

ASPETO DA EXPOSIÇÃO © CARLOS AZEVEDO



Convidados de Verão

Não é a primeira vez que a arte moderna e contemporânea entra no espaço do Museu que alberga a coleção que Calouste Gulbenkian reuniu ao longo da sua vida — já tinha acontecido em *Meeting Point*, quando foram postas lado a lado obras de Rembrandt e Paula Rego (2014) e obras de Henri Fantin-Latour e Manuel Botelho (2015), promovendo o diálogo entre as duas coleções da Fundação Calouste Gulbenkian. Desta vez, como parte das celebrações dos 60 anos da Fundação, um conjunto de artistas contemporâneos, portugueses e estrangeiros, foi convidado para participar numa série de encontros inesperados com a Coleção do Fundador. É o caso de Francisco Tropa cuja obra fragmentária e suspensa de ossos e “órgãos” de vidro ocupa agora o plinto de Apolo, a escultura ausente de Jean-Antoine Houdon, que costuma habitar a entrada do Museu ou da escultura de Miguel Branco, diretamente inspirada numa obra do antigo Egito, mas com uma cabeça quase simiesca, na fronteira da animalidade e do primitivismo. Ou ainda da israelita Yael Bartana cujo filme de soldados e polícias da conturbada zona do Médio Oriente, transformados por um efeito digital para se moverem como relevos, é colocado junto a um baixo-relevo da Mesopotâmia. Esta iniciativa estende-se ainda ao Jardim Gulbenkian com um conjunto de intervenções escultóricas de Fernanda Fragateiro.

CONVIDADOS DE VERÃO

Curadoria: Penelope Curtis,
Leonor Nazaré

*Museu Calouste Gulbenkian / Coleção
do Fundador e Jardim Gulbenkian*
Até 3 outubro

ASPETO DA EXPOSIÇÃO © CARLOS AZEVEDO



Linhas do Tempo



ASPETO DA EXPOSIÇÃO © CARLOS AZEVEDO

Cerca de 150 obras, tanto da Coleção do Fundador como da Coleção Moderna, constituem esta exposição organizada a partir de uma data âncora – 1956, ano da criação da Fundação – para proporcionar um olhar retrospectivo de 60 anos. Num arco temporal que vai de 1896 – data em que se dá a primeira aquisição documentada de Calouste Gulbenkian – até 2016, a exposição vai avançando e recuando, estabelecendo pontes e encontros entre as obras, num diálogo em que as circunstâncias artísticas e históricas das coleções revelam associações inéditas e descobertas surpreendentes.

LINHAS DO TEMPO AS COLEÇÕES GULBENKIAN CAMINHOS CONTEMPORÂNEOS

Curadoria: Penelope Curtis, João Carvalho Dias, Patrícia Rosas Prior

Edifício Sede – Galeria Principal
Até 2 janeiro 2017

ENTRADA LIVRE

Gulbenkian Música regressa em setembro



ORQUESTRA SINFÓNICA SIMÓN BOLÍVAR © D.R.

A programação do mês de setembro da Gulbenkian Música anuncia já algumas das principais linhas de força da temporada: grandes intérpretes, atuações da Orquestra Gulbenkian dentro e fora de portas e uma forte aposta nos jovens músicos, com programas que abarcam um vasto repertório, do clássico ao contemporâneo.

Gustavo Dudamel e a Orquestra Sinfónica Simón Bolívar, em residência na Gulbenkian Música, assumem um natural destaque neste princípio de temporada. O primeiro concerto envolverá a formação de câmara, a Simón Bolívar String Quartet (5/9, 19h), que tocará obras de Brahms, Chostakovitch e Ginastera. Seguem-se dois grandes concertos com a formação sinfónica dirigida pelo carismático maestro venezuelano, também ele formado nas escolas de El Sistema. O primeiro concerto (7/9, 21h) contará com o Coro Gulbenkian e terá um programa com obras de Heitor Villa-Lobos (*Bachianas brasileiras* n.º2 e *Choros* n.º10, *Rasga o Coração*), Maurice Ravel (*Daphnis et Chloé*, suite n.º2 e *La Valse*) e Paul Desenne (*Hipnosis Mariposa*). Para o segundo concerto (8/9, 21h), o pianista Jean-Yves Thibaudet junta-se à Orquestra para tocar uma obra com uma forte dimensão mística: a sinfonia *Turangalila* de Olivier Messiaen.

Neste princípio de temporada haverá lugar para mais jovens talentos: a Orquestra XXI, formada por músicos portugueses a estudar ou a tocar no estrangeiro e liderada por Dinis Sousa, dará um concerto no Grande Auditório (4/9, 19h). O ator Ricardo Pereira junta-se a este concerto para assumir a narração da peça *Sonho de uma noite de verão* de Mendelssohn. Obras de Stravinsky (suite *Pulcinella*) e de Andreia Pinto-Correia (*Acanto*) completam o programa.



SIMÓN BOLÍVAR STRING QUARTET © HARALD HOFFMANN

Mais cedo do que o habitual, realiza-se também o Festival Jovens Músicos, uma iniciativa da RTP – Antena 2 com a colaboração da Fundação Gulbenkian (23-25/9). No ano em que o Prémio Jovens Músicos celebra três décadas de vida, será uma edição especial que terá, pela primeira vez, para além da eleição do Jovem Músico do Ano, um prémio destinado a distinguir um jovem maestro.

Quanto à Orquestra Gulbenkian, dirigida pelo maestro Hervé Niquet, vai protagonizar na sua primeira noite no Grande Auditório (9/9, 19h30) um concerto totalmente dedicado a Mendelssohn (*As Hébridas*, *Salmo 42* e *A Primeira Noite de Walpurgis*). Participam neste concerto o Coro da Rádio Flamengo e os cantores Anne-Catherine Gillet, Denzil Delaere, Leon Kosavic e Bertrand Duby. Este espetáculo será o ponto de partida para uma digressão, realizada em parceria com a Queen Elisabeth Music Chapel, que levará estes intérpretes com este programa a Sevilha, Granada e Minorca.

Fora de portas, a Orquestra Gulbenkian tocará ainda na Praça do Município no certame Lisboa na Rua promovido pela CML (3/9, 21h) e nas Ruínas do Carmo (15/9, 21h) no âmbito do Festival Cantabile.

Destaca-se ainda, este mês, a presença sempre saudada do barítono norte-americano Thomas Hampson (30/9, 21h), que, pela primeira vez, vai cantar e, simultaneamente, assumir a direção da Orquestra Gulbenkian. Hampson interpretará o ciclo de canções de Gustav Mahler, *A Trompa Maravilhosa do Rapaz*, numa noite em que também dirigirá duas obras de Richard Strauss (*Abertura da ópera Capriccio* e *Serenata para sopros*, op. 7).

Mais informações e compra de bilhetes em gulbenkian.pt/musica



THOMAS HAMPSON E LUCA PISARONI © DARIO ACOSTA

Atividades educativas

A matéria das coisas

Dia 10 de setembro

Artistas e natureza lado a lado, num dia dedicado à matéria das coisas, é o que propõe o Descobrir – Programa Gulbenkian para a Educação, Cultura e Ciência para o dia 10 de setembro. As atividades educativas programadas para este dia vão à descoberta dos materiais que a natureza oferece, explorando novas utilizações com a ajuda da criatividade, em várias oficinas ao longo do dia. O programa começa às 10h no Jardim Gulbenkian e termina às 18h.

Programa

10H ÀS 13H – JARDIM

A MATÉRIA DAS COISAS

A partir da obra de *land art* do artista Andy Goldsworthy, vive-se a aventura de fazer registos efémeros com alterações da natureza, sem a danificar. Materiais necessários: diário gráfico, máquina fotográfica (ou telemóvel com câmara), lápis, canetas pretas médias e grossas e material para colorir.

Conceção e orientação: Mário Linhares

Oficina +16 anos

7,5 €

10H30 ÀS 13H – JARDIM

DA OVELHA AO NOVELO

Um *workshop* prático para aprender como se prepara a lã para fiar e como se cria um fio de lã próprio para tecer ou tricotar, em forma de novelo.

Conceção e orientação: Rosa Pomar

Oficina +12 anos

15 €

10H30 ÀS 12H30 – JARDIM

UM JARDIM FEITO DE MÚSICA

Que sons habitam o jardim e de onde vêm? Do vento a bater nos bambus? Da água a escapar entre as rochas da ribeira? Da conversa entre os patos ou do voo dos aviões? E haverá música nestes sons?

Conceção e orientação: Ana Manta, Sara Gonçalves

Oficina familiar – 5 aos 8 anos

7,5 € (adulto + criança) / familiar adicional: 4 €

(adulto ou criança)

11H ÀS 12H30 – MUSEU/JARDIM

UM MUSEU NO JARDIM E UM JARDIM NO MUSEU

Inspirada na paixão de Calouste Gulbenkian pela arte e pela natureza, uma visita que se inicia dentro das galerias do museu e viaja até ao ar livre, explorando a singularidade e a riqueza de ambos.

Conceção e orientação: Carlos Carrilho

e Diana Pereira

Visita orientada +16 anos

6 €



LAND ART NO JARDIM © VANDA VILELA

11H ÀS 13H; 14H30 ÀS 17H — JARDIM

LAND ART NO JARDIM

A *land art* é um movimento artístico em que a paisagem e a obra de arte se fundem numa só. Esta oficina cria uma instalação coletiva que cresce ao longo do dia, habitando o Jardim com formas, texturas, cores e padrões.

Conceção e orientação: Ana Pêgo, Leonor Pêgo, Rita Raposo, Vanda Vilela

Oficina +4 anos (as crianças até aos 8 anos deverão ser acompanhadas de um adulto) 2 €

11H ÀS 11H40; 14H30 ÀS 15H10; 16H ÀS 16H40 — JARDIM

CONTOS NOS JARDINS E JARDINS NOS CONTOS

Contar histórias como um meio para compreender a natureza e para olhar com olhos mais abertos para o

fascinante mundo que habitamos.

Conceção e orientação: António Fontinha, Luis Carmelo — Ass. Ouvir e Contar

Oficina +4 anos (as crianças até aos 8 anos deverão ser acompanhadas de um adulto)

2 €

11H ÀS 12H; 14H30 ÀS 15H30; 16H ÀS 17H — JARDIM

PERFUMES, FIBRAS E PIGMENTOS

Fibra de urtiga, bambu e linho, perfume de alfazema e alecrim, tintas de flores, de folhas e de bagas, são algumas das propostas de descoberta desta dinâmica oficina experimentalista.

Conceção e orientação: Fernanda Botelho e Sílvia Moreira

Oficina +7 anos

5 €



GARDEN SKETCHING

14H ÀS 18H — JARDIM

TINTURARIA NATURAL

Muitas das plantas que se encontram em parques, jardins, hortas e campos são potencialmente tintureiras. Nesta oficina, identificam-se alguns exemplos no Jardim e ensina-se a tingir.

Conceção e orientação: Dália Lourenço

Oficina +16 anos

15 €

14H30 ÀS 17H — JARDIM

CIANOTIPIA

UM JARDIM EM IMAGENS AZUIS

Por meio da técnica fotográfica da cianotipia, partindo de espécies e matérias encontradas no Jardim e inspirados pelo *Grande Herbier d'Ombres* de Lourdes Castro, cada participante criará um singular herbário azul.

Conceção e orientação: Ana Manta, Catarina Botelho

Oficina +16 anos

15 €

14H30 ÀS 17H30 — JARDIM

DA PLANTA À CORDA

FABRICO ARTESANAL DE CORDA DE PITA

Para pessoas curiosas que queiram experimentar uma técnica de fabrico artesanal de cordas. Malhar, ripar, torcer é o que é preciso para levar do Jardim

uma bela corda de três ramais!

Aconselha-se que cada participante traga roupa que se possa sujar.

Conceção e orientação: Ricardo Guerreiro

Oficina +12 anos

15 €

14H30 ÀS 17H — JARDIM

GARDEN SKETCHING

Graúdos e miúdos, artistas ou “mãos duras”, só não gosta quem não experimenta!

Material necessário: diário gráfico (caderno de folhas lisas), caneta preta, lápis, grafites, material para colorir, etc.

Conceção e orientação: Urban Sketchers Portugal

Atividade livre, todas as idades

Entrada livre

15H ÀS 16H — MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN

- GALERIA DE EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

KUMKAPI: TAPETES VIAJANTES

Um percurso por uma exposição que coloca a tradição e a contemporaneidade lado a lado, explorando as relações entre três tapetes realizados pelo mestre tapeceiro de Calouste Gulbenkian Hagop Kapoudjian e uma criação do artista contemporâneo Mekhitar Garabedian.

Conceção e orientação: Filipa Santos

Visita orientada +16 anos

6 €

Eu não evoluo, viajo

Catálogo da exposição de José Escada

Um catálogo com 264 páginas foi editado a propósito da retrospectiva dedicada a José Escada (*Eu não evoluo, viajo*), que a Fundação Gulbenkian acolhe até 31 de outubro deste ano. Num texto introdutório da autoria de Rita Fabiana, a curadora traça o percurso artístico de Escada, sublinhando a investigação realizada para esta exposição que teve por base um estudo “tão exaustivo quanto a grande dispersão dos seus trabalhos permitiu.” Pode ainda ler-se um texto de Giulia Lamoni (“Amplexos, abraços e outros enlaces no trabalho de José Escada”), bem como uma série de textos do próprio artista sobre crítica de arte, cultura e religião, evidenciando uma relação muito presente ao longo da sua vida com a escrita.

As reproduções das peças surgem divididas nos cinco núcleos temáticos que compõem a exposição, obedecendo, assim, à estrutura da mostra. O primeiro núcleo, *Joie de Vivre*, termina com um pequeno texto de José-Augusto França, escrito em 1960, em Paris, que descreve a pintura de Escada como simulação gráfica: “o pintor precisava de saber onde é que a caligrafia acabava e, escrevendo os seus desenhos, entendeu, no fim dela, o desejado nascimento das formas”.

O segundo núcleo – *Iluminações* – inclui um artigo de Fernandes Pernes para a revista *Colóquio*, no qual o crítico enaltece a “alta qualidade de artista sensibilíssimo, difícil e intransigente, que certa miopia crítica nacional não soube, não pôde ou não quis reconhecer”.

Uma entrevista realizada por Rui Mário Gonçalves e Alfredo Margarido a José Escada, em 1965, é publicada no capítulo dedicado ao núcleo seguinte: *Metamorfoses*. Seguem-se as reproduções das obras que integram os dois núcleos finais: *As nossas amarras* e *Da minha janela*. Este último encerra com um poético artigo de Sophia de Mello Breyner sobre o artista (1979). Completam este catálogo uma extensa biografia que acompanha os momentos mais marcantes do percurso artístico de José Escada, um levantamento crítico de todas as obras reproduzidas e uma bibliografia.



CAPA DO CATÁLOGO, JOSÉ ESCADA, SEM TÍTULO, 1956

Camarim do maestro Lawrence Foster, após uma manhã de gravações com a Orquestra Gulbenkian. Armário com duas camisas usadas, à espera que os serviços de lavanderia as levem, lavem e engomem. A cor castanha avermelhada, identidade da instituição, nas portas de correr; o amarrotado do tecido, vincado pelo cinto que prende as calças; o amolecido das mangas e colarinho, transpiradas pela urgência de dar vida a Otello de Verdi. Palco e bastidores. Visível e invisível.



FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

Av. de Berna, 45A
1067-001 Lisboa
gulbenkian.pt